

PDUH 2040

PLANO DE DESENVOLVIMENTO URBANO E
HABITACIONAL DO ESTADO DE SÃO PAULO



SÍNTESE REGIONAL

RIBEIRÃO PRETO – FRANCA – BARRETOS



APRESENTAÇÃO

O Plano de Desenvolvimento Urbano e Habitacional (PDUH) é um instrumento de Planejamento do Desenvolvimento Urbano e da Habitação no Estado de São Paulo que visa reconhecer as dinâmicas e necessidades dos municípios e regiões para orientar políticas e investimentos públicos, orientando a elaboração dos Planos Plurianuais.

Busca realçar potencialidades e mitigar vulnerabilidades territoriais, estabelecendo um ambiente de Planejamento e Gestão do território, e consolidando o papel articulador do Estado. Trata-se da oportunidade de revisão do Plano Estadual de Habitação (PEH 2011-2023) que estabelecia estratégias e metas para a eliminação progressiva do déficit habitacional, conciliando ações interfederativas públicas com a participação da iniciativa privada.

Propõe acrescentar novos conceitos à provisão habitacional, através de uma visão mais abrangente e contemporânea, informando e orientando os municípios e regiões pelo fortalecimento de três eixos de atuação: Urbanismo e Habitação Social, Infraestrutura e Mobilidade, e Meio Ambiente e Mudança do Clima, em diversas escalas, para o estabelecimento de cidades seguras, resilientes, inclusivas, prósperas e sustentáveis.

Para o seu pleno desenvolvimento prevê a configuração de banco de dados geoespaciais em plataforma colaborativa e monitoramento de metas, considerando os parâmetros internacionais de desenvolvimento urbano sustentável (Nova Agenda Urbana e ODS-ONU), adaptados à realidade regional. Propõe

a elaboração de análises temáticas e integradas, além de índices para o subsídio de tomada de decisão no Planejamento.

Traz a mudança no paradigma do Planejamento Urbano, ratificando a escala humana, o processo incremental de Planejamento e a importância dos espaços livres públicos como elementos essenciais de qualificação das cidades. Incorpora as recomendações de diferentes manuais e Planos recentemente elaborados, bem como reconhece a experiência da CDHU no atendimento habitacional às regiões atingidas por desastres climáticos extremos, defendendo o olhar para unidades territoriais, seja uma cidade, uma região ou um bairro, com seus sistemas de funcionamento e redes sociais.

O PDUH 2040 busca recuperar o planejamento territorial como escala estratégica de alcance estadual, organizando os temas comuns a uma região, bem como a relação inter-regional em favor da identificação de suas potencialidades e vulnerabilidades. Para sua elaboração, portanto, é colocado o desafio do processamento das variáveis disponíveis por diferentes fontes, em escala supra municipal com impacto intraurbano.

Para as regiões metropolitanas, o Estatuto da Metrópole¹ já se constitui como o documento que estabelece diretrizes gerais para o Planejamento, a Gestão e a execução das Funções Públicas de Interesse Comum (FPIC)². Nessa direção, a elaboração do PDUH propõe uma metodologia análoga, que aponta para o papel articulador das centralidades urbanas, e considera, também, os aspectos da transformação territorial abarcada pelas regiões rurais.

Com o intuito de gerir as FPIC, foi estabelecido, pelo Estatuto a necessidade de cada região metropolitana e aglomeração urbana desenvolver um Plano de Desenvolvimento Urbano Integrado (PDUI), como instrumento de Planejamento e de Gestão interfederativa.

Tais planos, elaborados entre 2015 e 2022, estabeleceram ainda o Macrozoneamento das unidades territoriais, sendo que cada município constituinte da região metropolitana ou aglomeração urbana deveria compatibilizar seu Plano Diretor a tal instrumento de planejamento³.

¹ Lei Federal nº 13.089/2015

² A FPIC é definida como a “política pública ou ação nela inserida cuja realização por parte de um Município, isoladamente, seja inviável ou cause impacto em Municípios limítrofes”

³ No Estado de São Paulo, estão instituídas nove regiões metropolitanas (São Paulo, Baixada Santista, Campinas, Vale do Paraíba e Litoral Norte, Sorocaba, Ribeirão Preto, Piracicaba, São José do Rio Preto, Jundiaí), além da aglomeração urbana de Franca.

Em seu processo de construção, o PDUH elaborou, primeiramente, os **Cadernos Temáticos**, consolidando um amplo quadro de referência e, ao mesmo tempo, delimitando as principais questões estratégicas de cada tema. Com o objetivo de formular o diagnóstico regional, essas questões estratégicas deverão ser analisadas de forma integrada e transversal, com destaque para a dimensão físico-territorial e dinâmica socioeconômica. Os **Cadernos Regionais** deverão apontar as questões regionais estratégicas, destacando as potencialidades e fragilidades resultantes da análise dos eixos temáticos do PDUH.

Para o desenvolvimento dos Cadernos Regionais resgata-se a metodologia utilizada no desenvolvimento dos PDUI, dividindo agora o estado em **Nove Regiões**, a partir da atuação da CDHU no Estado, pautada pelos objetivos e parâmetros postos nos Cadernos Temáticos, consolidando o conjunto de bases orientadoras do PDUH 2040, estabelecendo-se os subeixos de análises multitemáticas.

Nesse sentido, considerando as evidências apontadas nos cadernos temáticos, os eixos do PDUH foram reorganizados em subeixos:

1. Dinâmica Ambiental;
2. Desenvolvimento Socioterritorial;
3. Mobilidade e Infraestrutura Urbana e Social; e
4. Mudanças Climáticas e Vulnerabilidade Socioterritorial.

Estes condicionam o diagnóstico regional para que componham um quadro de referências de apoio às análises que priorizem as Mudanças Climáticas e a Vulnerabilidade Socioterritorial, que trata da questão central do PDHU: **o enfrentamento da precariedade habitacional e urbana** no Estado de São Paulo.

O PDUH, ao assumir o protagonismo da política de desenvolvimento urbano para além da simples provisão habitacional, incorpora também questões contemporâneas, como a necessidade urgente de adaptação do território às mudanças climáticas e de enfrentamento das desigualdades socioterritoriais produzidas por iniquidades sociais históricas.

Este material tem por objetivo a consolidação de diagnóstico sintético da Regionalização atualmente utilizada pela CDHU, tanto sob o ponto de vista físico-territorial, como de dinâmicas mais significativas apontadas nos Cadernos Temáticos. A partir deste diagnóstico deverão ser apontadas as principais fragilidades e potencialidades regionais, além de elencar diretrizes para intervenções futuras.

O conteúdo deste documento foi dividido em dois grandes grupos, sendo o primeiro apresentando uma síntese acerca das características da região, com comentários mais objetivos (Ficha Resumo), e o segundo trazendo o detalhamento acerca do cruzamento das informações e variáveis analisadas, como forma de facilitar a análise e a abordagem das soluções para as questões regionais (Caderno Regional).

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	02
1. INSERÇÃO REGIONAL	05
2. QUADROS SÍNTESE DE SEUS PRINCIPAIS ATRIBUTOS	09
2.1. DINÂMICA ECONÔMICA	10
2.2. DINÂMICA AMBIENTAL	12
2.3. VULNERABILIDADE SOCIOTERRITORIAL	15
2.4. DINÂMICA URBANA E CENTRALIDADES	18
2.5. TRANSPORTE E MOBILIDADE	20
2.6. INFRAESTRUTURA SOCIAL E URBANA	22
2.7. NECESSIDADES HABITACIONAIS	25
3. SÍNTESE DO DIAGNÓSTICO REGIONAL	28

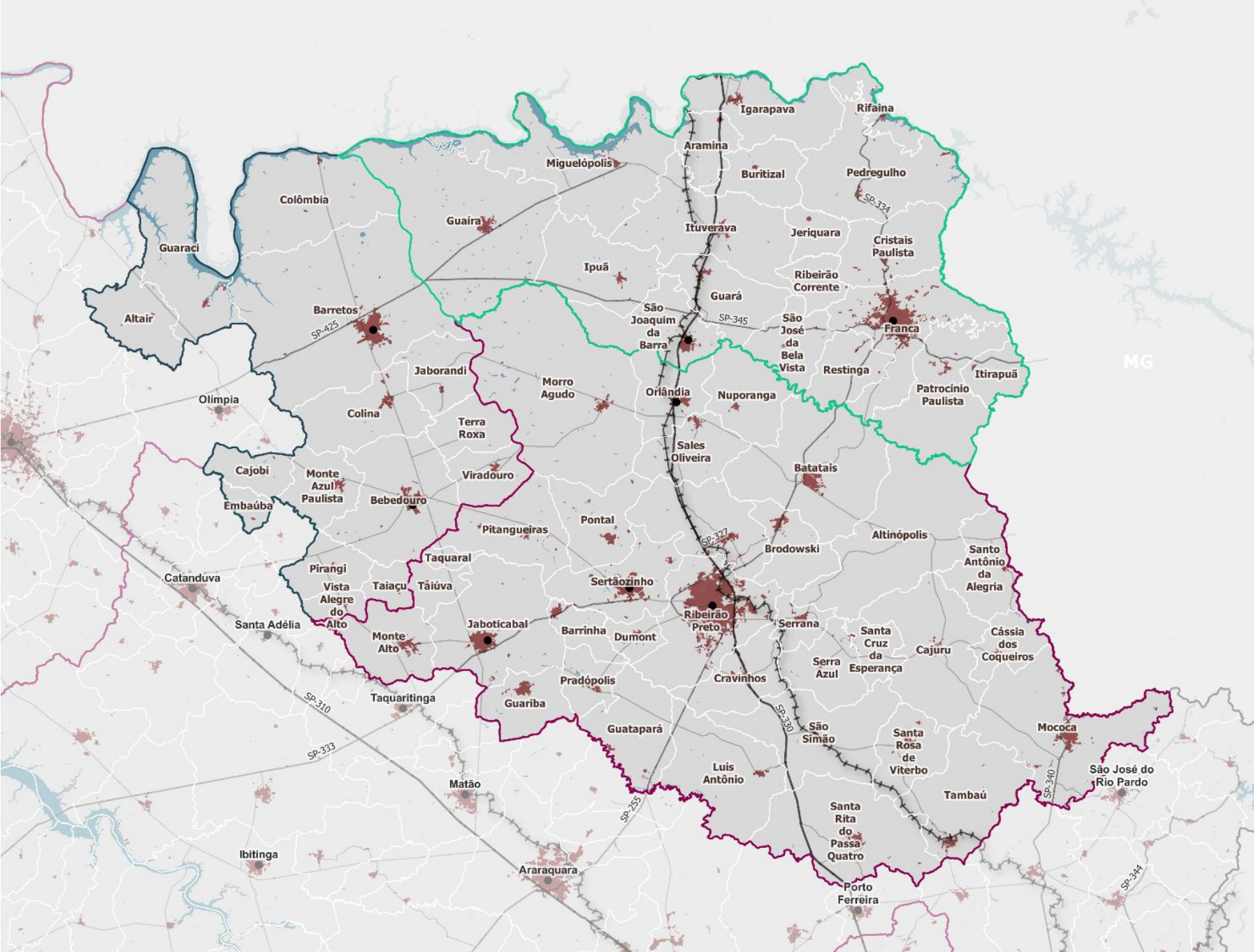


1. INSERÇÃO REGIONAL

A Região de Ribeirão Preto – Franca – Barretos abriga uma população **de 2.609.773 habitantes e é formada por 68 municípios**: Altair, Altinópolis, Aramina, Barretos, Barrinha, Batatais, Bebedouro, Brodowski, Buritizal, Cajobi, Cajuru, Cássia dos Coqueiros, Colina, Colômbia, Cravinhos, Cristais Paulista, Dumont, Embaúba, Franca, Guaiúba, Guará, Guaraci, Guariba, Guataporã, Igarapava, Ipuã, Itirapuã, Ituverava, Jaborandi, Jaboticabal, Jardinópolis, Jeriquara, Luís Antônio, Miguelópolis, Mococa, Monte Alto, Monte Azul Paulista, Morro Agudo, Nuporanga, Orlândia, Patrocínio Paulista, Pedregulho, Pirangi, Pitangueiras, Pontal, Pradópolis, Restinga, Ribeirão Corrente, Ribeirão Preto, Rifaina, Sales Oliveira, Santa Cruz da Esperança, Santa Rita do Passa Quatro, Santa Rosa de Viterbo, Santo Antônio da Alegria, São Joaquim da Barra, São José da Bela Vista, São Simão, Serra Azul, Serrana, Sertãozinho, Taiaçu, Taiúva, Tambaú, Taquaral, Terra Roxa, Viradouro, Vista Alegre do Alto.

Localizada no nordeste do Estado de São Paulo, em seu território está inserida a totalidade da Região Metropolitana de Ribeirão Preto (RMRP), criada pela Lei Complementar 1.290 de 06 de julho de 2016. A população de Ribeirão Preto, município polo da RMRP, é de 698.642 habitantes (IBGE, 2022), o que representa 26,77% da população total da Região de Ribeirão Preto – Franca – Barretos.

A população dos quatro maiores municípios (Ribeirão Preto, Franca, Sertãozinho, Barretos) soma 1.300.550 habitantes, o que representa 49,83% do total da Região de Ribeirão Preto – Franca – Barretos.



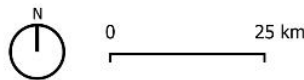
INSERÇÃO REGIONAL

Região de Ribeirão Preto-Franca-Barretos
ESTADO DE SÃO PAULO



LEGENDA:

- Centralidades Regionais
- Rodovias (IBGE, 2023; FIPE, 2025)
 - Est. Terciária Estadual
 - Rod. Secundária
 - Rod. Principal
 - Ferrovias em Operação (MT, 2024)
- Área Urbanizada (IBGE, 2019)
- Massas d'Água (IBGE, 2023)
- Limites Administrativos
 - Limites Municipais
 - Aglomeração Urbana
 - Regiões Metropolitanas
 - Regionalização CDHU
 - Estado de São Paulo
 - Unidades da Federação



Informações:
Base Cartográfica: IBGE, 2022 (limites administrativos)
Projeção: Transversa de Mercator
Datum: SIRGAS 2000 - EPSG 4674
Elaboração: Fipec, 2025

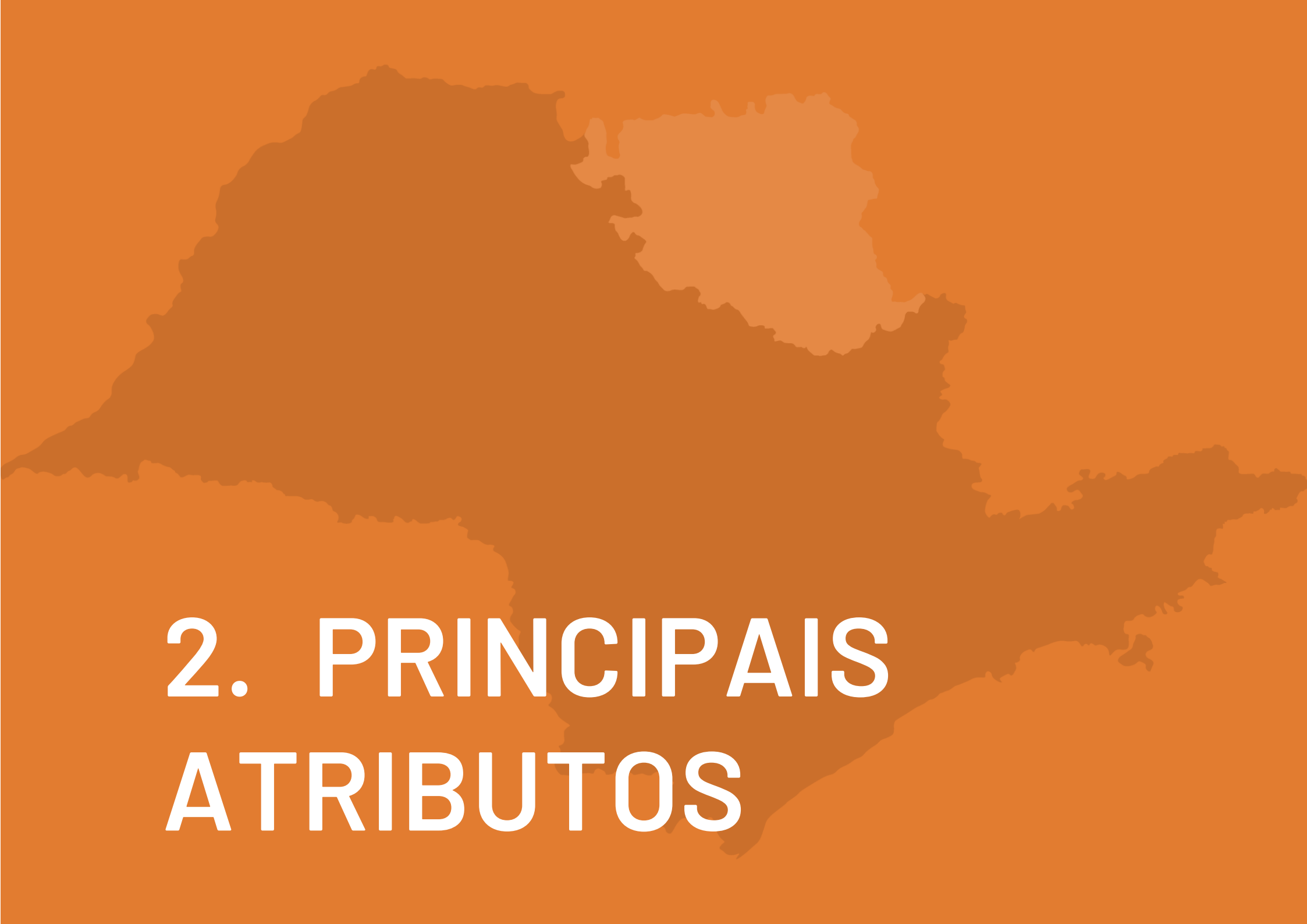


Quadro Socioeconômico

	Região RFB	% no ESP	ESP
Extensão Territorial (2022)	29.202 km ²	11,76%	248.219,49 km ²
População (2022)	2.609.773 hab.	5,87%	44.411.238 hab.
Densidade (2022)	89 hab./km ²	-	178,92 hab./km ²
Grau de urbanização	97,19%	-	96,82 %
PIB 2021 (R\$ milhões)	123.988,6	4,55%	2.719.751,23
PIB per capita 2021 (mil R\$)	4,75	-	61,24
Área urbanizada (2023)	656,82 km ²	8,19%	8.019,94 km ²
Cana de açúcar (2023)	14.045,18	25,20%	55.733,89 km ²
Cafeicultura (2023)	387,38	33,94%	1.141,06 km ²
Soja (2023)	1.571,86	11,08%	14.174,45km ²
Vegetação nativa* (2023)	4.271,64km ²	8,28%	51.561,73 km ²
Tx. crescimento geométrico anual População (2022-2010)	0,62%	-	0,61%
Tx. crescimento geométrico anual Área Urbanizada (2022-2010)	1,8%	-	1,24%
Rede de Centralidades	9 centros	11,8%	76 centros

* Somatório das classes formação florestal, formação savânica, formação campestre, campo alagado e área pantanosa

Elaboração: Fipe, 2025

A stylized map of Brazil is visible in the background, rendered in a lighter shade of orange than the background itself. The map shows the outline of the country, including its major islands and coastal features.

2. PRINCIPAIS ATRIBUTOS

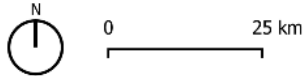
2.1 DINÂMICA ECONÔMICA

SÍNTESE DA DINÂMICA ECONÔMICA

Região de Ribeirão Preto-Franca-Barretos
ESTADO DE SÃO PAULO



- LEGENDA:
- Polos de Desenvolvimento (SDE, 2019)
- Saúde e Farma
 - Agritech, Aeroespacial e Serviços de TI
 - Alimentos e Bebidas
 - Metal-Metalúrgico, Máquinas e Equipamentos
 - ✕ Parque Tecnológico (InvesteSP, 2025)
 - ▲ Estâncias Turísticas (SETURV, 2024)
- PIB Municipal (Bilhões - IBGE, 2021)
- 0 - 3
 - 3 - 11
 - 11 - 35
 - 35 - 86
- Rodovias (IBGE, 2023; FIPE, 2025)
- Rodovias Secundárias
 - Rodovias Principais
 - Ferrovia em Operação (MT, 2024)
- Área Urbanizada (IBGE, 2019)
- Massas d'Água (IBGE, 2023)
- Límites Municipais
- Aglomeração Urbana
 - Regiões Metropolitanas
 - Regionalização CDHU
- Estado de São Paulo
- Unidades da Federação



Informações:

Base Cartográfica: IBGE, 2022 (limites administrativos)

Projeção: Transversa de Mercator

Datum: SIRGAS 2000 - EPSG 4674

Elaboração: Fipec, 2025

A Região Ribeirão Preto-Franca-Barretos tem, como impulsionador de seu desenvolvimento, a presença da Região Metropolitana de Ribeirão Preto (RMRP), que representa 66,5% do PIB regional, sobressaindo-se o município polo que responde por 32,2% do PIB. A Aglomeração de Franca (AUF) também se destaca, correspondendo a 21,4% do PIB da região. Os outros polos regionais são Franca, Sertãozinho e Barretos.

Seu perfil econômico é diferenciado, abrangendo atividades agrícolas, indústria, serviços e turismo. A região é a maior produtora de cana-de-açúcar do estado, sendo que a RMRP representa 53% da área colhida da região. É também a maior produtora estadual de café, responsável por 41% da quantidade produzida no estado, concentrada na Aglomeração Urbana de Franca (70% da área colhida). Os setores industriais predominantes relacionam-se à atividade agropecuária, com a fabricação de produtos alimentícios (onde se inclui a fabricação de açúcar) representando 43,7% do Valor de Transformação Industrial (VTI), seguida pelos biocombustíveis (13,9%). Os principais polos industriais são Ribeirão Preto e Sertãozinho, na RMRP, e Guairá, na AUF. É importante ressaltar, ainda, o segmento de calçados de couro, indústria de tradição em Franca.

Em Ribeirão Preto, está localizado o SUPERA Parque de Inovação e Tecnologia, concentrado nos setores de Saúde, Bioenergia, Biotecnologia e Tecnologia da Informação. Foi criado por meio de parceria entre a Universidade de São Paulo, a Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto e a Secretaria de Desenvolvimento Econômico do estado. É gerido pela Fundação Instituto Polo Avançado de Saúde de Ribeirão Preto (FIPASE), fundação pública vinculada à prefeitura, e conta com incubadora de empresas, centro de tecnologia, centro de negócios, polo de inovação em software, além da associação do Arranjo Produtivo Local (APL) da Saúde.

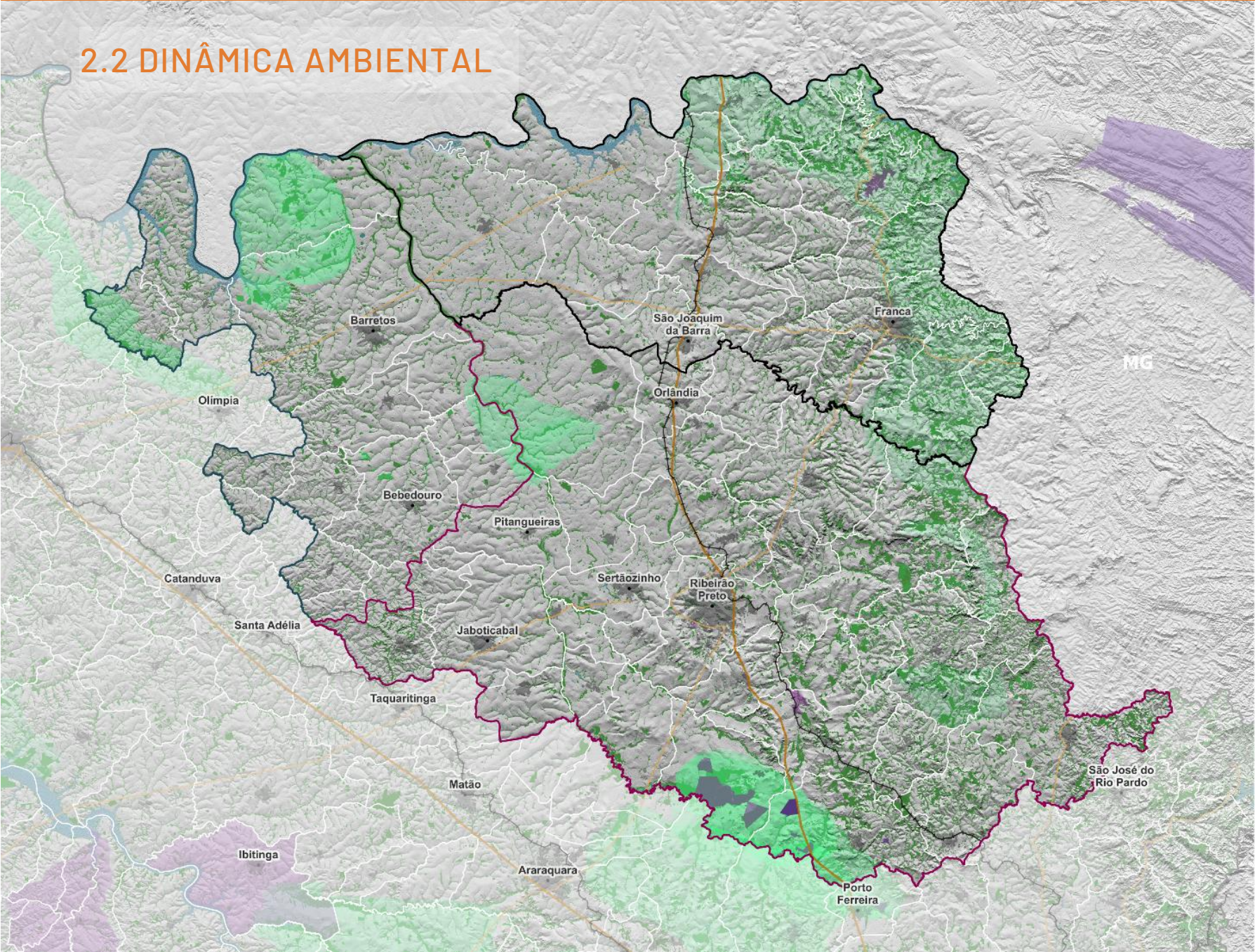
Há quatro estâncias turísticas na região: Batatais, conhecida pelos atrativos culturais e artísticos; Santa Rita do Passa Quatro, que abrange vários segmentos turísticos, entre eles o ecológico e o rural; e Barretos e Nuporanga, notórias pelas suas Festas do Peão de Boiadeiro.

Foram mapeados, pela Secretaria de Desenvolvimento Econômico estadual, oito Polos de Desenvolvimento na região, sobressaindo-se o Agritech, Aeroespacial e Serviços de TI, que abarca 29 municípios, o de Alimentos e Bebidas, com 23 municípios, e o Metal-Metalúrgico, Máquinas e Equipamentos, com 12 municípios. É importante ressaltar o Polo Saúde e Farma, com 8 municípios, considerando o já mencionado APL da Saúde na região de Ribeirão Preto e o município de Barretos, que é referência no atendimento hospitalar.

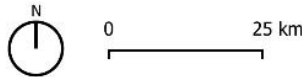
2.2 DINÂMICA AMBIENTAL

MEIO AMBIENTE ATRIBUTOS

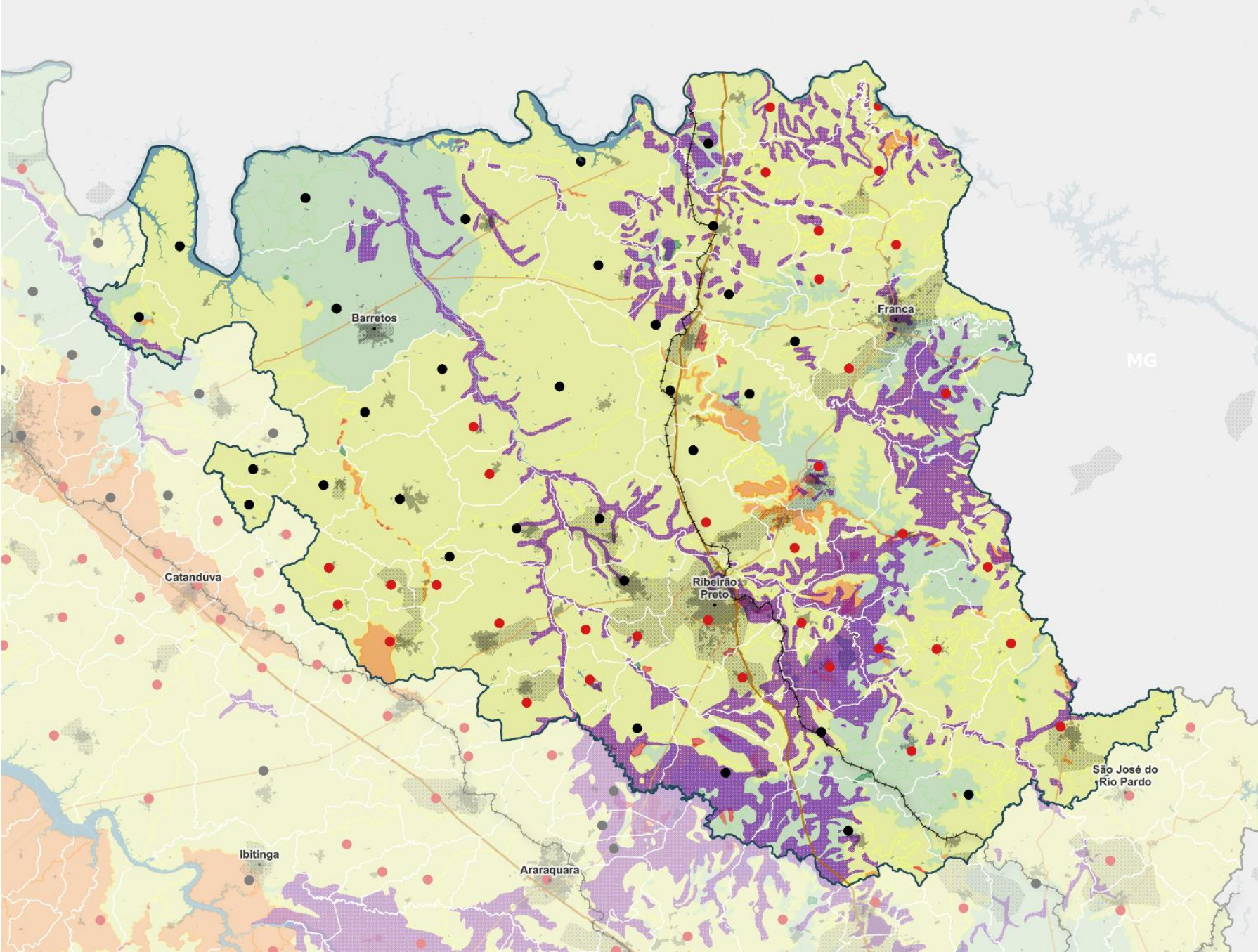
Região de Ribeirão Preto-Franca-Barretos
ESTADO DE SÃO PAULO



- LEGENDA:
- Unidades de Conservação de Proteção Integral (Fundação Florestal, 2022)
 - Áreas com Maior Indicação para Incremento da Conectividade (BIOTA FAPESP, 2008)
 - Massas d'Água (IBGE, 2023)
 - Área Urbanizada (IBGE, 2019)
 - Centralidades Regionais
 - Rodovias (IBGE, 2023; FIPE, 2025)
 - Rodovias Secundárias
 - Rodovias Principais
 - Ferrovia em Operação (MT, 2024)
 - Limites Administrativos
 - Limites Municipais
 - Aglomerado Urbano
 - Regiões Metropolitanas
 - Regionalização CDHU
 - Estado de São Paulo
 - Unidades da Federação



Informações:
Base Cartográfica: IBGE, 2022 (limites administrativos)
Projeção: Transversa de Mercator
Datum: SIRGAS 2000 - EPSG 4674
Elaboração: Fipec, 2025

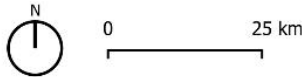


MEIO AMBIENTE
VULNERABILIDADE

Região de Ribeirão Preto-Franca-Barretos
ESTADO DE SÃO PAULO



- LEGENDA:
- Porcentagem de Vegetação Nativa em APPs Hídricas-ZEE (SEMIL, 2022)
- 0
 - 0,25
 - 0,5
 - 0,75
 - 1
- Áreas de Vulnerabilidade de Aquíferos (DAEE, 1997)
- Balanco Hídrico Quali-Quantitativo (ANA, 2016)
- Criticidade quali-quantitativa
- Risco de incêndio florestal por município (Semil, 2022)
- Muito alto
 - Alto
- Área Urbanizada (IBGE, 2019)
- Massas d'Água (IBGE, 2023)
- Rodovias (IBGE, 2023; FIPE, 2025)
- Rodovias Secundárias
 - Rodovias Principais
- Ferrovia em Operação (MT, 2024)
- Limites Administrativos
- Limites Municipais
 - Estado de São Paulo
 - Unidades da Federação



Informações:

Base Cartográfica: IBGE, 2022 (limites administrativos)

Projeção: Transversa de Mercator

Datum: SIRGAS 2000 - EPSG 4674

Elaboração: Fipec, 2025

A Região de Ribeirão Preto-Franca-Barretos abrange cinco Unidades de Gerenciamento de Recursos Hídricos: UGRHI 4 (Pardo), UGRHI 9 (Mogi-Guaçu), UGRHI 15 (Turvo/Grande), UGRHI 12 (Baixo Pardo/Grande) e UGRHI 8 (Sapucaí-Mirim/Grande).

Conforme indicado no diagnóstico do PDUI-RMRP⁴, a região apresenta, de modo geral, um baixo índice de vegetação nativa, com poucas Unidades de Conservação (UCs) e áreas legalmente protegidas. As maiores UCs territoriais já contam com planos de manejo que caracterizam suas áreas e definem diretrizes para sua gestão. Os fragmentos de vegetação nativa concentram-se principalmente ao longo dos cursos dos rios, que são protegidos por legislação como Áreas de Preservação Permanente.

A Estação Ecológica Jataí, na Região Metropolitana de Ribeirão Preto (RMRP), permite a proteção de um dos maiores maciços florestais da região. Destaque, também, para o Parque Estadual das Furnas do Bom Jesus, no município de Pedregulho, criado com a função de proteger remanescentes ameaçados do Cerrado Paulista.

A longa tradição agrícola e pecuária na região, associada à escassez de áreas legalmente protegidas, resultou em uma baixa cobertura de vegetação nativa. Esse cenário agrava os impactos ambientais, especialmente diante das mudanças climáticas. Entre os principais riscos ambientais e climáticos enfrentados estão a perda de biodiversidade e habitats, a pressão sobre os recursos hídricos, a degradação do solo e a vulnerabilidade a riscos geológicos, principalmente relacionados aos recursos hídricos. Esses fatores também comprometem a resiliência da região frente às alterações climáticas, tornando a gestão hídrica um desafio prioritário.

Adicionalmente, a área de alta vulnerabilidade do Sistema Aquífero Guarani (SAG) atravessa a região central, acompanhando as calhas dos principais rios e sobrepondo extensas áreas urbanizadas, como no município de Ribeirão Preto. Essa situação pode exercer pressão sobre o aquífero, cuja

vulnerabilidade é medida pelo grau de confinamento da água subterrânea, pela presença de estratos de cobertura e pela proximidade do lençol freático.

Diante desse contexto, a região demanda uma estratégia para ampliar as áreas verdes, buscando conectar os fragmentos de vegetação nativa para proteger a biodiversidade e ampliar os habitats naturais. A área de alta vulnerabilidade dos aquíferos pode servir como um eixo para essas conexões e, simultaneamente, uma prioridade para a recomposição vegetal.

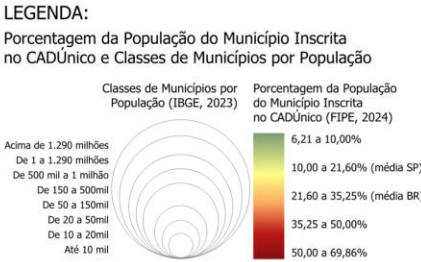
Por fim, as ações de restauração da vegetação nativa são fundamentais para aumentar a resiliência da região frente ao crescimento da frequência de eventos climáticos extremos, especialmente aqueles relacionados às mudanças no regime de chuvas e à redução da umidade do ar.

⁴ <https://rmp.pdui.sp.gov.br/wp-content/uploads/DIAGNOSTICO-REGIAO-METROPOLITANA-DE-RIBEIRAO-PRETO-P7.pdf>

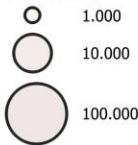
2.3 VULNERABILIDADE SOCIOTERRITORIAL

SÍNTESE VULNERABILIDADE SOCIOTERRITORIAL

Região de Ribeirão Preto-Franca-Barretos
ESTADO DE SÃO PAULO



População em favelas e comunidades urbanas (IBGE, 2022)



Áreas de Vulnerabilidade de Aquíferos (DAEE, 1997)



Suscetibilidade do Solo à Erosão (IPA, 2022)



Rodovias (IBGE, 2023; FIPE, 2025)

Ferrovias em Operação (MT, 2024)

Área Urbanizada (IBGE, 2019)

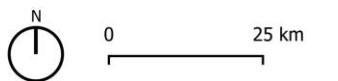
Massas d'água

Regionalização CDHU

Limites Municipais

Regiões Metropolitanas

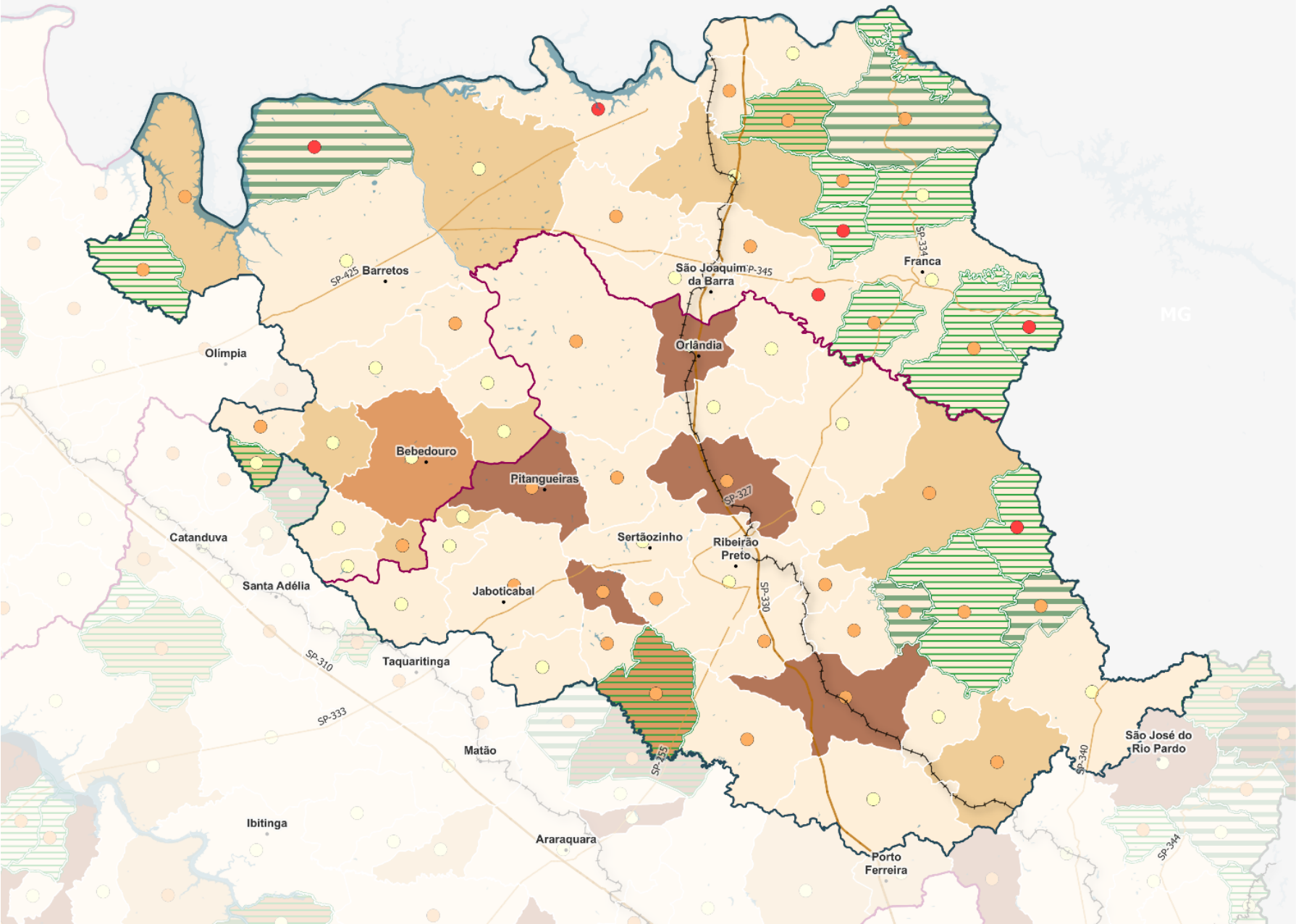
Estado de São Paulo



Informações:
Base Cartográfica: IBGE, 2022 (limites administrativos)
Projeção: Transversa de Mercator
Datum: SIRGAS 2000 - EPSG 4674
Elaboração: Fipec, 2025

INDICADOR DE COLETA E TRATABILIDADE DE ESGOTO DA POPULAÇÃO URBANA DO MUNICÍPIO-ICTEM

Região de Ribeirão Preto-Franca-Barretos
ESTADO DE SÃO PAULO



LEGENDA:

Porcentagem da população por faixa do CadÚnico

- Maior que 10% até 21,60% (média ESP)
- Maior que 21,60% até 35,25% (média BR)
- Maior que 35,25% até 50%

Percentual de domicílios rurais (Censo, 2022)

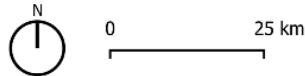
- 10 a 20%
- 20 a 73%

Indicador de Coleta e Tratabilidade de Esgoto da População Urbana de Município -ICTEM (CETESB, 2022)

- 0,0 - 2,5
- 2,6 - 5
- 5,1 - 7,5
- 7,6 - 10
- Massas d'Água (IBGE, 2023)

Rodovias (IBGE, 2023; FIPE, 2025)

- Rodovias Secundárias
- Rodovias Principais
- Ferrovia em Operação (MT, 2024)
- Limites Municipais
- Regiões Metropolitanas
- Regionalização CDHU



Informações:
Base Cartográfica: IBGE, 2022 (limites administrativos)
Projeção: Transversa de Mercator
Datum: SIRGAS 2000 - EPSG 4674
Elaboração: Fipec, 2025

Uma superposição de vulnerabilidades pode ser observada na Região de Ribeirão Preto–Franca–Barretos, exigindo, para sua análise e enfrentamento, a compreensão das interações entre diferentes fatores e de seus variados graus de ocorrência. Trata-se de um território amplamente antropizado, com **poucas áreas naturais preservadas e marcado pela intensa expansão urbana** em grande parte dos municípios.

Nesse contexto, destaca-se a expansão urbana recente em áreas de alta suscetibilidade ambiental – sobretudo aquelas vulneráveis à erosão – e em áreas de recarga e vulnerabilidade de aquíferos – sobretudo o Aquífero Guaraní –, que se estendem amplamente pela RMRP e pela AU de Franca, abrangendo municípios como Ribeirão Preto e Franca.

A análise das vulnerabilidades regionais evidencia também uma concentração de municípios com mais de 10% de domicílios rurais, principalmente na AU de Franca e no setor leste da RMRP. Esses municípios requerem uma atenção especial ao saneamento rural, uma vez que não havia obrigatoriedade de atendimento a essas áreas antes da revisão do Marco Legal de Saneamento em 2020. Com relação à eficiência do tratamento de esgotos, 20 municípios apresentam valores do Indicador de Coleta e Tratabilidade de Esgotos da População Urbana de Município (ICTEM) abaixo de 7,5, com atenção especial aos municípios de Barrinha, Jardinópolis, São Simão, Orlândia e Pitangueiras – com valor do ICTEM menor que 2,5 – e Guataporã e Bebedouro, com valor entre 2,6 e 5.

Outro ponto relevante é a elevada proporção de população inscrita no CadÚnico em municípios menores, especialmente na AU de Franca, onde os índices variam entre 35,25% e 50% da população. Já a RMRP se caracteriza pela presença de municípios de até 50 mil habitantes no entorno da sede, com características de periferia metropolitana, pois concentram uma proporção mais elevada de população inscrita no CadÚnico (entre 21,6% e 35,25%), em contraste com Ribeirão Preto (13,78%). Ressalta-se, ainda, que este é o único município da região onde foram identificadas favelas e comunidades urbanas, que abrigam 23.781 habitantes, equivalentes a 3,4% de sua população.

No que se refere à violência, destacam-se, por apresentarem taxas superiores a 21,52 mortes por 100 mil habitantes, os municípios de Rifaina (AU de Franca), Sertãozinho, Guataporã e Guariba (RMRP) – área que concentra também o maior número de presídios da região.

A região é configurada por uma rede de cidades com reduzida capacidade de resposta a eventos climáticos extremos, como já evidenciado em períodos de seca, cenário agravado por projeções de redução do volume de chuvas e intensificação das ondas de calor, em um território com elevados índices de população de baixa renda.

De acordo com o Zoneamento Ecológico-Econômico do Estado de São Paulo (ZEE-SP), a Zona 1 – que abrange quase integralmente a Região de Ribeirão Preto–Franca–Barretos – tem nos recursos hídricos seu principal ponto de atenção. Os fatores de pressão relacionam-se à demanda de água para a abastecimento público e à intensa demanda da agricultura irrigada. Esse quadro pode ser agravado, ainda, pela pressão antrópica em áreas de recarga de aquíferos e pelas mudanças climáticas que indicam o aumento dos períodos de estiagem e da frequência e intensidade das ondas de calor.

2.4 DINÂMICA URBANA E CENTRALIDADES

SÍNTESE DINÂMICA URBANA E CENTRALIDADES

Região de Ribeirão Preto-Franca-Barretos
ESTADO DE SÃO PAULO



Relação entre TCGA População e Área Urbanizada (IBGE, 2024; Mapbiomas, 2024)

- Decrescimento pop./expansão urb. alta
- Decrescimento Pop./Expansão Urb. Baixa
- Crescimento Pop. Baixo/Expansão Urb. Alta
- Crescimento Pop. Alto e Expansão Urb. Alta
- Crescimento Pop. Alto/Expansão Urb. Baixa

Clusterização de Áreas Urbanizadas (mín. 5un. em 10km)

- Macrometrópole
- Centralidade Metropolitana
- Agglomerado Orientado, com Metrôpole
- Centralidade Regional
- Aglomerados Esparsos
- Núcleos Isolados
- Centralidades Regionais (REGIC, 2018)

Rede Urbana da Região

Rodovias (IBGE, 2023 - FIPE, 2025)

- Estradas Vicinais
- Rodovias Secundárias
- Rodovias Principais
- Ferrovia em Operação (MT, 2024)

Área Urbanizada (IBGE, 2019)

Unidades de Conservação

Proteção Integral (FF, 2022)

Massas d'Água (IBGE, 2023)

Limites Municipais

- Aglomeração Urbana
- Regiões Metropolitanas
- Regionalização CDHU
- Estado de São Paulo



Informações:
Base Cartográfica: IBGE, 2022 (limites administrativos)
Projeção: Transversa de Mercator
Datum: SIRGAS 2000 - EPSG 4674
Elaboração: Fipec, 2025

A caracterização da configuração espacial do território busca identificar as principais dinâmicas urbano-regionais e os processos de produção e transformação da paisagem. Esta porção nordeste do estado paulista, têm características de ocupação, práticas socioespaciais e econômicas ligadas tanto ao espaço urbano quanto ao rural, conformando *continuum* entre as duas categorias que aproxima as relações produtivistas com os centros urbanos. No entorno imediato de centralidades regionais importantes como Ribeirão Preto e Franca, bem como ao sul da região, observa-se uma maior especialização do espaço rural que está integrado aos centros urbanos.

O padrão de ocupação espacial predominante na região é o **aglomerado de centralidade metropolitana**, polarizado pelo município de Ribeirão Preto, que se irradia para os municípios vizinhos pelas rodovias SP-322 em direção a Pitangueiras, SP-333 em direção a Cajuru, e SP-334 até Batatais. Apesar da proximidade destas manchas urbanas, dispersas pelos territórios municipais conformando ocupações polinucleares, não se observa um processo de conurbação na Região Metropolitana de Ribeirão Preto.

De modo similar, Barretos e Franca exercem atração e articulam a urbanização de municípios vizinhos através de eixos rodoviários, configurando um padrão de distribuição relacionado a mancha urbana principal destas **centralidades regionais**. Para além destes três grandes polos, o padrão de urbanização se esparsa, adotando um caráter nuclear de **aglomerados esparsos** e mononuclear nos **núcleos isolados**.

Na porção sudeste da região, há aglomerados de macrometrópole nos municípios próximos à São José do Rio Pardo e Pirassununga. Por sua vez, na região oeste do mapa, nota-se extensões do padrão de ocupação de aglomerados orientados com metrópole, oriundo de São José do Rio Preto.

A taxa de crescimento geométrico anual (TGCA) da população da região de Ribeirão Preto-Franca-Barretos (0,62%) está na média do estado (0,63%), já a TGCA da área urbanizada (1,76%) é a segunda maior entre as regiões estudadas, muito superior à média estadual (1,24%), o que indica uma urbanização dispersa e de baixa densidade, caracterizando a região pela concentração de cidades pequenas e médias densamente conectadas. Esse fenômeno

pode indicar o aumento da oferta de lotes nas franjas de municípios, em modelo de urbanização ineficiente e desequilibrado, sem a correspondente conexão com a demanda por novas moradias.

Na região, predominam os municípios caracterizados pelo baixo crescimento da população e alta expansão urbana que, juntos, contabilizam 44,1% dos municípios da área estudada, localizados, sobretudo, nas bordas norte e sul da RMRP, e no entorno de Franca e Barretos. Em seguida, há 33,8% de municípios com decrescimento populacional e expansão urbana alta, situados em sua maioria da Aglomeração Urbana de Franca e porção noroeste da RMRP, sendo a situação que demanda maior atenção na região pelo desalinhamento da dinâmica urbana e demográfica. Em Ribeirão Preto e nas cidades vizinhas, Cristais Paulista e Jeriquara, ao norte de Franca, se observa um crescimento alto da população e das áreas urbanas, aliado a um crescimento de domicílios acima da média regional.

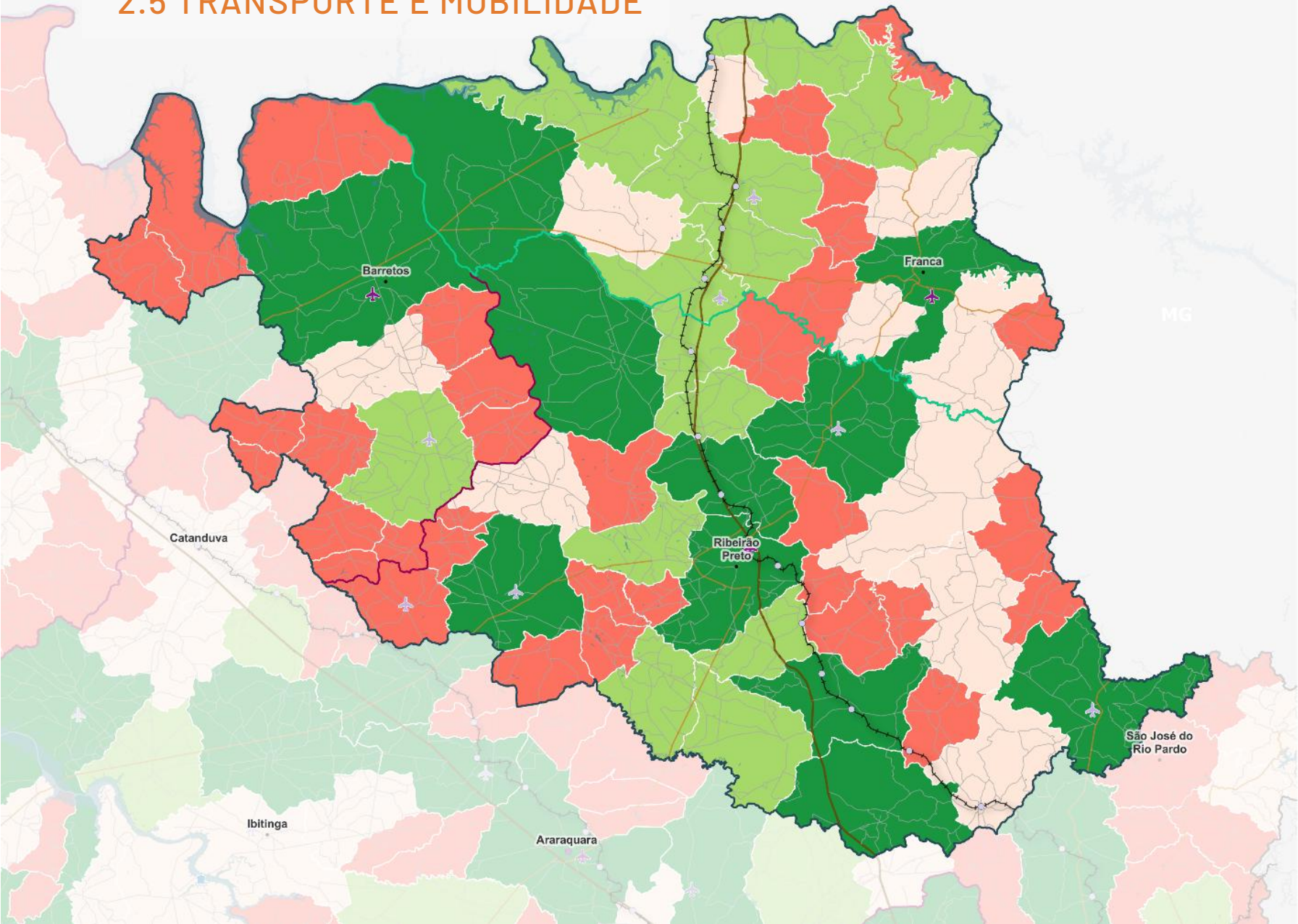
Outros processos de transformação urbana relevante na área analisada são a construção de condomínios e a verticalização. Em 36,8% dos municípios, a tipologia de maior variação entre 2010 e 2022 foi a de “casa de vila ou de condomínio”. Esse processo se concentra em cidades de pequeno porte, localizadas nas imediações das centralidades regionais, sobretudo na RMRP e AUF. Em outros 33,8% dos municípios a tipologia de maior variação foi de “apartamentos”, fenômeno com maior impacto nas centralidades de Barretos, Ribeirão Preto e Franca.

Diante deste cenário, o desafio posto para o ordenamento territorial desta região é ampliado quando levantada a incidência de Planos Diretores nos municípios, já que 20,6% dos municípios não possuem plano diretor (PD) nem lei de uso e ocupação do solo (LUOS). Além disto, é necessário o alinhamento com as diretrizes, objetivos e propostas estruturantes definidas pelos PDUI da região metropolitana e aglomeração urbana englobadas.

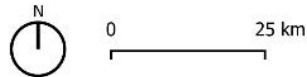
2.5 TRANSPORTE E MOBILIDADE

SÍNTESE DO POTENCIAL DE CONECTIVIDADE E ACESSIBILIDADE

Região de Ribeirão Preto-Franca-Barretos
ESTADO DE SÃO PAULO



- LEGENDA:**
- Potencial de Conectividade e Acessibilidade (FIPE, 2024)
- Abaixo da Média Estadual
 - Na Média Estadual
 - Acima da Média Estadual
 - Muito Acima da Média Estadual
- Infraestrutura Aeroportuária (Min. Transportes, Min. Portos e Aeroportos, 2023, 2024)
- Demais Aeródromos
 - Aeroporto Regional com Voos Regulares
- Infraestrutura Ferroviária (Min. Transportes, 2023, Rumo, 2025, Mrs, 2025, FCA, 2025, ANTT, 2023)
- Pátio / Ponto de Abastecimento
 - Estações e Pátios Autoassistidos
- Rodovias (IBGE, 2023; FIPE, 2025)
- Estradas Terciárias
 - Rodovias Secundárias
 - Rodovias Principais
 - Ferrovias em Operação (MT, 2024)
 - Massas d'Água (IBGE, 2023)
- Limites Administrativos
- Limites Municipais
 - Agglomeração Urbana
 - Regiões Metropolitanas
 - Regionalização CDHU
 - Estado de São Paulo



Informações:
Base Cartográfica: IBGE, 2022 (limites administrativos)
Projeção: Transversa de Mercator
Datum: SIRGAS 2000 - EPSG 4674
Elaboração: Fipec, 2025

A Região tem na Rodovia Anhanguera (SP-330)⁵ um de seus principais eixos de mobilidade. Territorialmente, esse eixo, junto à antiga linha ferroviária da Companhia Mogiana de Estradas de Ferro, conecta a região e o Estado de São Paulo ao Triângulo Mineiro, facilitando o deslocamento de pessoas e cargas.

Entretanto, entre as principais cidades da região, apenas Ribeirão Preto é diretamente atravessada por esses eixos principais. As cidades de Franca e Barretos são atendidas, respectivamente, pelas rodovias Cândido Portinari (SP-334) e Brigadeiro Faria Lima (SP-326), consideradas secundárias pela metodologia de análise adotada. Além disso, Franca e Barretos se interligam pela rodovia SP-345.

No transporte de cargas, a região conta com um eixo ferroviário consolidado que conecta Minas Gerais ao porto de Santos. Juntamente com o sistema rodoviário principal, especialmente a Rodovia Anhanguera, esse conjunto forma um importante corredor logístico para o transporte de cana-de-açúcar, soja, milho e combustíveis.

Quanto aos índices de acessibilidade e conectividade, observa-se que as cidades localizadas próximas a essas rodovias apresentam indicadores “acima” ou “muito acima” da média estadual, predominando na região. Fora desses eixos, somente os municípios de São José do Rio Pardo e Jaboticabal, ambos com infraestrutura aeroportuária, alcançam os níveis mais altos de acessibilidade.

A existência da Região Metropolitana de Ribeirão Preto impõe a exigência da elaboração de Planos de Mobilidade para os municípios que a compõem, o que resulta em uma quantidade significativa de cidades, especialmente na porção central da região, que ainda precisam incorporar essa legislação em seus ordenamentos jurídicos. Além dessas, praticamente todas as cidades ao longo do eixo da SP-334, entre Ribeirão Preto e Pedregulho, não possuem plano de mobilidade, apesar da exigência legal. O mesmo ocorre em Barretos e em algumas cidades da parte sul da região⁶.

⁵ Única rodovia identificada como “Principal” na metodologia adotada

Em alguns casos, especialmente fora da RMRP, os municípios que não possuem PlanMob apresentam as maiores taxas de óbitos por acidentes de trânsito por 100 mil habitantes. Entre eles estão Dumont, Pradópolis e Guataporã, ao sul; Rifaina, Aramina e Itirapuã, no Nordeste; e Taquaral, a oeste da região. De modo geral, exceto na região leste, a maioria dos municípios está abaixo da média estadual nesse indicador.

⁶ Nesse caso, refere-se as cidades de Barrinha, Dumont, Pradópolis, Guataporã, Luís Antônio e Timbaú, entre outras.

2.6 INFRAESTRUTURA SOCIAL E URBANA

INFRAESTRUTURA SOCIAL E URBANA - SÍNTESE

Região de Ribeirão Preto-Franca-Barretos
ESTADO DE SÃO PAULO



LEGENDA:

- Equipamentos
- Saúde (SEADE, 2023)
 - Educação (SEADE, 2023)
 - Assistência Social (SEDS, 2024)
 - Estádios de Futebol (CBF, 2016)
 - Presença de um ou mais shopping centers no município (ABRASCE, 2024)
 - Centralidades Regionais (REGIC, 2018)

Índice de Atração Geral, por AP (REGIC, 2018)

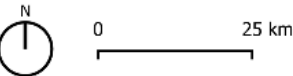
- 0 - 1.853
- 1.853 - 5.808
- 5.808 - 19.485
- 19.485 - 30.370
- 30.370 - 50.584
- 50.584 - 464.988
- 464.988 - 1.154.127

Rodovias (IBGE, 2023; FIPE, 2024)

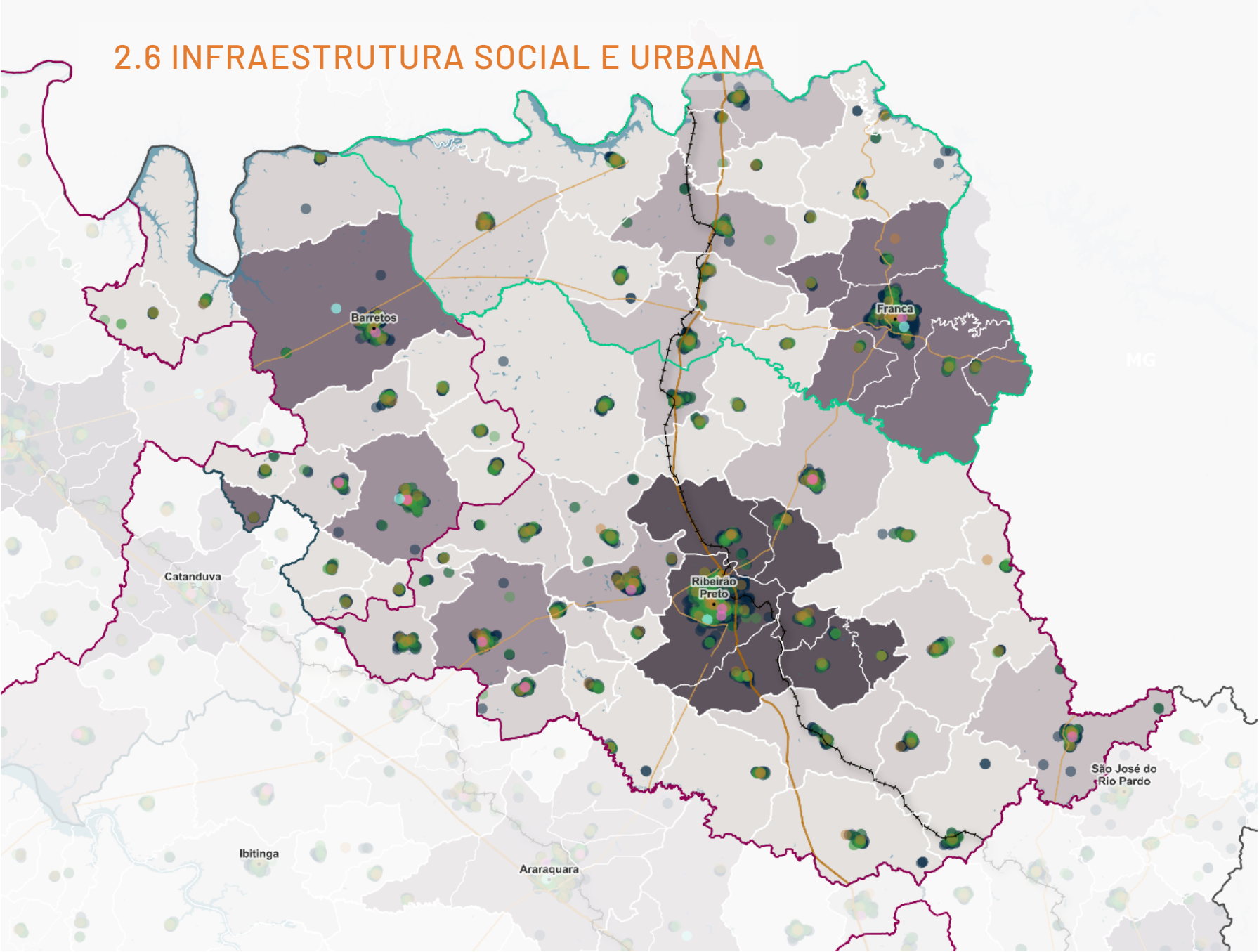
- Rodovias Secundárias
- Rodovias Principais
- Ferrovia em Operação (MT, 2024)
- Massas d'Água (IBGE, 2023)

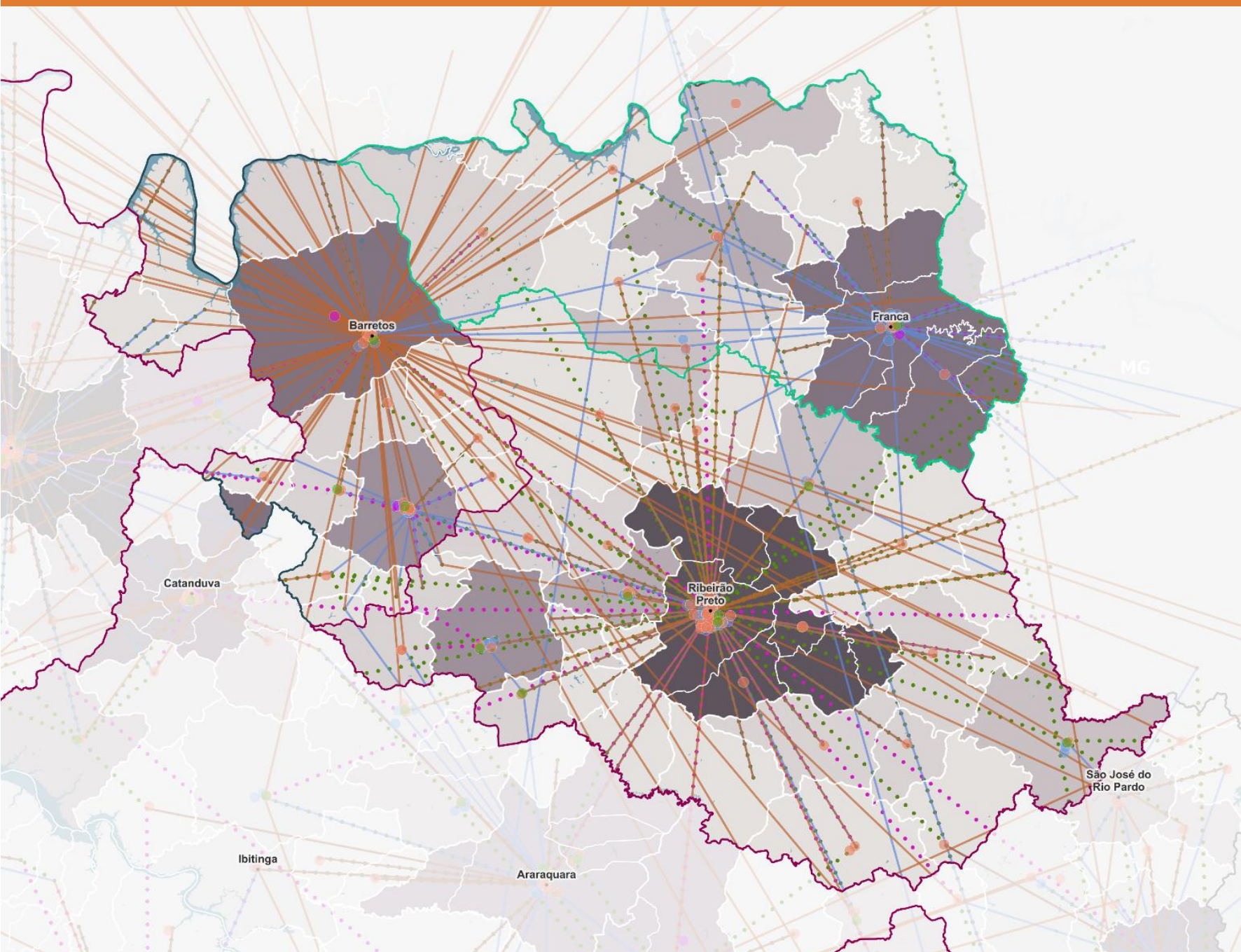
Limites administrativos

- Limites Municipais
- Aglomeração Urbana
- Regiões Metropolitanas
- Regionalização CDHU
- Estado de São Paulo
- Unidades da Federação



Informações:
Base Cartográfica: IBGE, 2022 (limites administrativos)
Projeção: Transversa de Mercator
Datum: SIRGAS 2000 - EPSG 4674
Elaboração: Fipec, 2025





REDE DE CENTRALIDADES E EQUIPAMENTOS SOCIAIS

Região de Ribeirão Preto-Franca-Barretos

ESTADO DE SÃO PAULO



LEGENDA:

Motivos dos deslocamentos de primeira ordem (REGIC, 2018)

• Atividades Culturais

• Atividades Esportivas

— Ensino Superior

— Saúde de Alta Complexidade

Índice de Atração Geral, por AP (REGIC, 2018)

0 - 1.853

1.853 - 5.808

5.808 - 19.485

19.485 - 30.370

30.370 - 50.584

50.584 - 464.988

464.988 - 1.154.127

• Instituição de Ensino Superior (SEADE, 2023)

• Hospital (SEADE, 2023)

• Estádio de Futebol (CBF, 2016)

• Presença de um ou mais shopping centers no município (ABRASCE, 2024)

• Centralidades Regionais (REGIC, 2018)

• Massas d'Água (IBGE, 2023)

• Limites Municipais

• Aglomeração Urbana

• Regiões Metropolitanas

• Regionalização CDHU

• Estado de São Paulo

• Unidades da Federação



0 25 km

Informações:

Base Cartográfica: IBGE, 2022 (limites administrativos)

Projeção: Transversa de Mercator

Datum: SIRGAS 2000 - EPSG 4674

Elaboração: Fipec, 2025

O levantamento dos dados sobre a infraestrutura social busca verificar o atendimento através de equipamentos e serviços públicos relacionados com a garantia dos **direitos sociais e fundamentais**, que dão suporte à vida cotidiana da população: **educação, saúde, assistência social, esporte, cultura e lazer**.

Nos temas educação e saúde, todos os 68 municípios desta região do PDUH contam com, ao menos, uma Unidade Básica de Saúde (UBS), escolas municipais e estaduais. A região apresenta 46 Instituições de Ensino Superior (24% públicas e 76% particulares), e, dos 87 hospitais regionais, 10 são públicos (07 estaduais e 03 municipais), sendo que os municípios de Ribeirão Preto e Barretos concentram uma grande parte dos hospitais regionais (36%). Considerando a concentração dos equipamentos de saúde e educação na região, tem-se que o arranjo populacional (AP) de Ribeirão Preto, Barretos e AP Franca são os locais mais relevantes e atratores nesses dois temas.

Este território apresenta os principais tipos de equipamentos de assistência social, e todos os municípios possuem ao menos uma unidade de Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), enquanto 29 apresentam CREAS e somente 04 apresentam Centros Pop (Bebedouro, Franca, Ribeirão Preto e Sertãozinho). Vale ressaltar que os equipamentos de assistência social são dimensionados conforme a necessidade e abrangência territorial e populacional.

Os arranjos populacionais que atraem o maior volume de deslocamentos para **atividades esportivas e culturais** também são o AP Ribeirão Preto e AP Franca. Com relação a **equipamentos culturais e esportivos**, 44% dos municípios da região contam com museus, 45% apresentam teatros e 94% bibliotecas. Os equipamentos esportivos são mais populares, sendo que 98% dos municípios apresentam ginásio e 94% apresentam quadras em seus territórios.

Há 7 shopping centers nesta região, em apenas 4 municípios, sendo Ribeirão Preto (4 unidades), Franca, Bebedouro e Barretos.

De modo geral, os locais com maior concentração de equipamentos são os que atraem o maior número de deslocamentos para essas finalidades.

2.7 NECESSIDADES HABITACIONAIS

PORCENTAGEM DE DÉFICIT HABITACIONAL MUNICIPAL Região de Ribeirão Preto-Franca-Barretos ESTADO DE SÃO PAULO



LEGENDA:

Municípios e Arranjos Popacionais (REGIC, 2018)

- Capital Regional A
- Capital Regional C
- Centro Sub-Regional A
- Centro Sub-Regional B
- Centro de Zona A
- Centro Local

Percentual de Déficit Habitacional em Relação ao Total de Domicílios (% - IBGE, 2010-2022; CDHU, 2024)

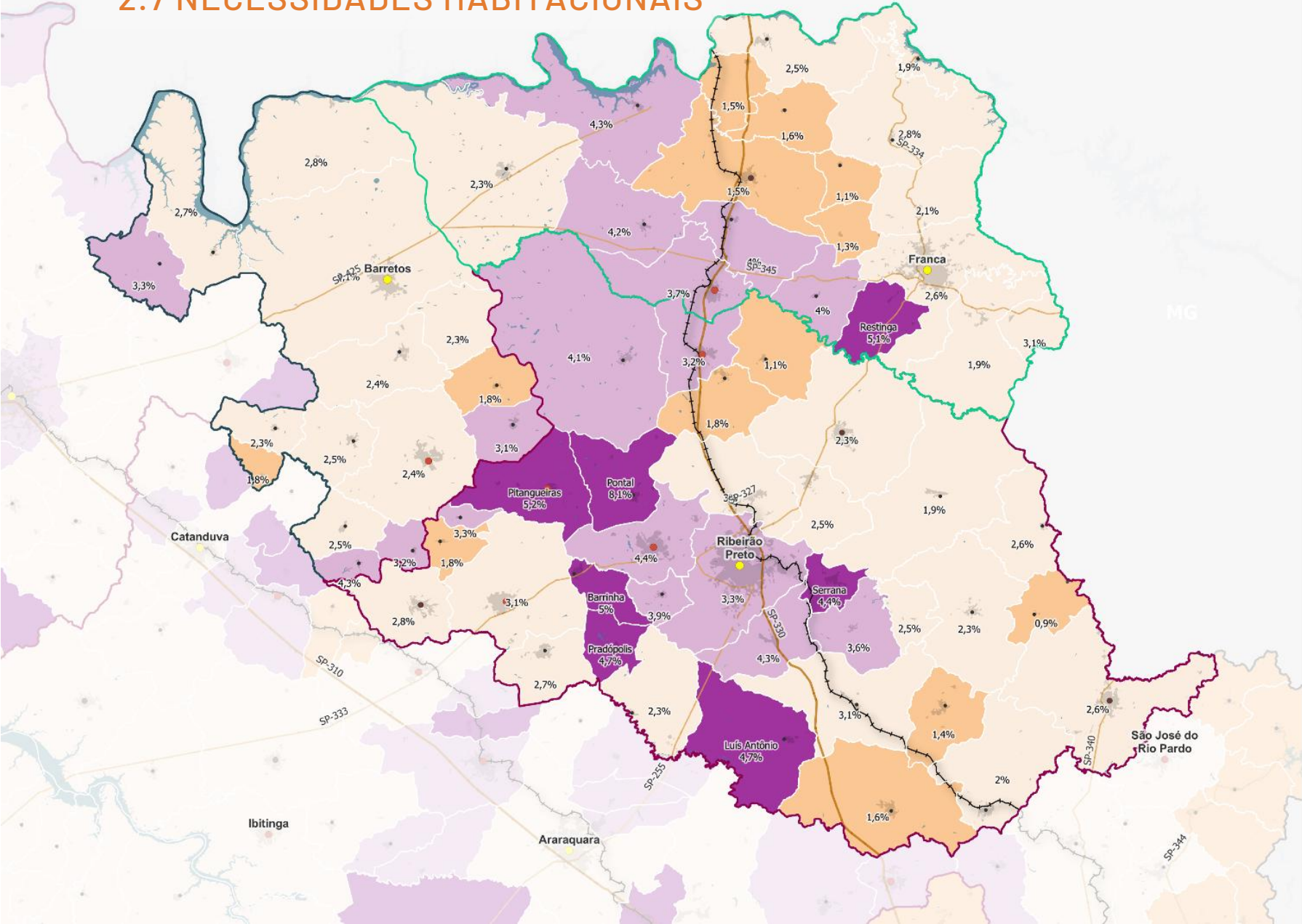
- Abacaxi Muito abaixo da média regional
- Bege Abaixo da média regional
- Verde Acima da média regional
- Verde escuro Muito acima da média regional

Rodovias (IBGE, 2023 - FIPE, 2025)

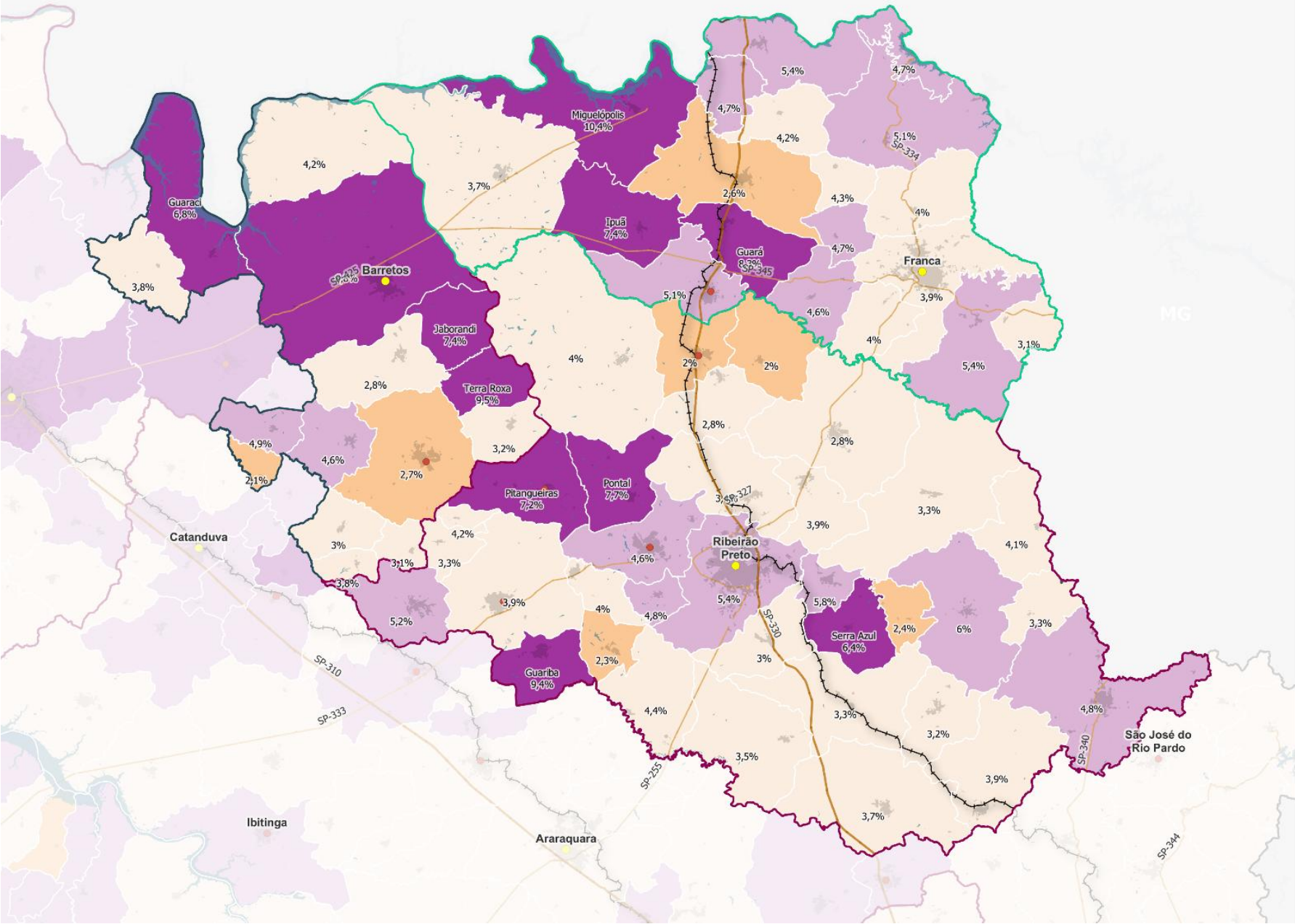
- Rodovias Secundárias
- Rodovias Principais
- Ferrovias em Operação (MT, 2024)
- Área Urbanizada (IBGE, 2019)
- Massas d'Água
- Limites Municipais
- Agglomeração Urbana
- Regiões Metropolitanas
- Regionalização CDHU
- Estado de São Paulo



Informações:
Base Cartográfica: IBGE, 2022 (limites administrativos)
Projeção: Transversa de Mercator
Datum: SIRGAS 2000 - EPSG 4674
Elaboração: Fipec, 2025



INADEQUAÇÃO HABITACIONAL MUNICIPAL Região de Ribeirão Preto-Franca-Barretos ESTADO DE SÃO PAULO



LEGENDA:

Municípios e Arranjos Popacionais (REGIC, 2018)

- Capital Regional A
- Capital Regional C
- Centro Sub-Regional A
- Centro Sub-Regional B

Percentual de Inadequação Habitacional em Relação ao Total de Domicílios (% - IBGE, 2010-2022; CDHU, 2024)

- Muito Abaixo da Média Regional
- Abaixo da Média Regional
- Acima da Média Regional
- Muito Acima da Média Regional

Rodovias (IBGE, 2023; FIPE, 2025)

- Rodovias Secundárias
- Rodovias Principais

Ferrovias em Operação (MT, 2024)

Área Urbanizada (IBGE, 2019)

Massas d'Água

Limites Municipais

- Aglomeración Urbana
- Regiões Metropolitanas
- Regionalização CDHU
- Estado de São Paulo



Informações:
Base Cartográfica: IBGE, 2022 (limites administrativos)
Projeção: Transversa de Mercator
Datum: SIRGAS 2000 - EPSG 4674
Elaboração: Fipec, 2025

A estimativa das necessidades habitacionais da população do Estado de São Paulo sempre é uma atividade desafiadora, em grande parte, devido a diversidade e ao dinamismo da realidade socioeconômica de sua população e regiões. A identificação e dimensionamento das necessidades habitacionais estão relacionadas ao tipo de ação efetivada pela política habitacional para intervenção no território. A partir desta premissa, a presente avaliação se baseia na abordagem domiciliar com estimativa quantitativa de projeções do censo 2010 para cálculo de Inadequação Ajustada e Déficit Ampliado, conforme metodologia MAPPA, desenvolvida por CDHU e UFABC.

A região de Ribeirão Preto-Franca-Barretos corresponde à 2,70% da inadequação habitacional ajustada e 3,95% do déficit habitacional ampliado estaduais, percentuais baixos dentro do contexto macro de priorização das ações de intervenção do Estado. Entretanto, essa baixa participação não significa ausência de demandas, uma vez que as necessidades habitacionais se relacionam linearmente com o porte populacional dos municípios, fazendo com que os centros regionais de maior expressão sejam acometidos por questões habitacionais.

Ribeirão Preto é o município que mais contribui para o percentual de déficit habitacional na região, representando 29,49% do total. Franca (10,82%), localizada na Aglomeração Urbana de Franca, e Sertãozinho (6,46%), localizado na Região Metropolitana de Ribeirão Preto, também apresentam uma participação significativa no total regional. Juntos, estes três municípios representam praticamente metade do déficit de toda a região.

Com relação à inadequação habitacional, Ribeirão Preto (31,41%), Franca (10,72%) e Barretos (6,84%) são os municípios que apresentam maior contribuição na região. De forma geral, Ribeirão Preto, que é o município de maior população da região, é também o município com as maiores necessidades habitacionais.

Quando analisado o percentual destas duas dimensões em relação ao total de domicílios dos municípios da região RFB, observa-se que 35,3% dos municípios apresentam percentuais acima ou muito acima da média regional no que diz respeito ao déficit habitacional, enquanto 29,4% dos municípios

apresentam percentuais acima ou muito acima da média regional no que diz respeito à inadequação habitacional. Pontal e Pitangueiras são municípios que se destacam em ambas, com percentuais muito acima da média regional.

A stylized map of Brazil is visible in the background, rendered in a darker shade of orange than the background itself. The map shows the outline of the country, including its major islands and coastal features.

3. SÍNTESE DO DIAGNÓSTICO REGIONAL

A Região Ribeirão Preto-Franca-Barretos abriga 2,6 milhões de habitantes em 68 municípios, articulados por centralidades urbanas expressivas (Ribeirão Preto – polo da **Região Metropolitana de Ribeirão Preto**-, Franca – polo da **Aglomerção Urbana de Franca** – e Barretos). A região é servida por uma malha rodoviária estratégica, com forte integração econômica e fluxos de mobilidade.

A Região Metropolitana de Ribeirão Preto (RMRP) destaca-se no cenário estadual como polo econômico que concentra atividades comerciais, industriais e de prestação de serviços, com área de influência que ultrapassa a escala local e regional. Com relação à dinâmica econômica metropolitana, **Ribeirão Preto** e **Sertãozinho** exercem funções complementares: o primeiro consolida-se como polo de comércio e serviços, enquanto o segundo se afirma como polo industrial, sustentado pela forte concentração da agroindústria, cujas demandas extrapolam os limites da RMRP. Essa complementaridade reforça o processo de integração territorial, marcado por um vetor de expansão urbana ainda incipiente.

O dinamismo regional ancora-se em um perfil econômico diversificado, com predomínio dos serviços (63% do Valor Adicionado), mas com relevância da indústria de transformação (Sertãozinho e Barretos), do agronegócio (especialmente na AUF) e de serviços de saúde de referência (Barretos e Ribeirão Preto).

Esse dinamismo contrasta com desigualdades socioterritoriais: a prosperidade convive com vulnerabilidades urbanas, déficit e inadequação habitacional (36 mil e 55 mil domicílios, respectivamente), além de forte polarização de renda nas centralidades. Ribeirão Preto concentra favelas e comunidades urbanas, enquanto áreas rurais e pequenos municípios ao redor de Franca e ao leste de Ribeirão Preto apresentam maior precariedade habitacional e social.

Quanto às dinâmicas demográficas, predominam nos municípios a tendência de baixo crescimento populacional enquanto observa-se neles uma elevada expansão das áreas urbanizadas. Este fator reforça um modelo de

urbanização disperso, de baixa densidade e com oferta de loteamentos muito superior à demanda gerada pelo crescimento populacional.

Em relação aos condicionantes ambientais, a região possui baixo índice de vegetação nativa, elevado número de áreas de vulnerabilidade de aquíferos (sobretudo o Aquífero Guarani), alta pressão sobre recursos hídricos – intensificada pela agricultura irrigada, indústria têxtil e de calçados, e pelo crescimento urbano – além de alta suscetibilidade à erosão e vulnerabilidade climática. As projeções do ZEE-SP e do PEARC indicam alta elevação de temperaturas, redução de chuvas e aumento de estiagens, afetando a produção agropecuária, a biodiversidade e a segurança hídrica, que podem reforçar ainda mais a ocorrência de incêndios na região, em situação já crítica.

A infraestrutura de saúde e educação é altamente concentrada nos polos regionais, gerando fluxos intensos de deslocamento para atendimento de alta complexidade e ensino superior. Grande parte dos municípios menores não dispõe de equipamentos especializados, reforçando a dependência das centralidades. A mobilidade é fortemente rodoviária, apoiada pela Anhanguera (SP-330) e rodovias secundárias, mas carece de estratégias de logística integrada e ampliação de alternativas ferroviárias.

A região combina forte dinamismo econômico com importantes fragilidades socioambientais. Os desafios relacionados às desigualdades sociais, à vulnerabilidade climática e à pressão sobre os recursos hídricos e ambientais exigem políticas públicas integradas que fortaleçam os instrumentos de planejamento e gestão territorial, promovam a cooperação interfederativa e intermunicipal e orientem estratégias voltadas à redução das desigualdades intrarregionais.